

# O arquivo de **HITLER**

Patrick Delaforce

Tradução  
Sérgio Lopes



Copyright © 2007 Patrick Delaforce

Publicado com a autorização da Michael O'Mara Books Limited,  
16 Lion Yard, Tremadoc Road, Londres, Inglaterra, SW4 7NQ.

Diretor editorial **Marcelo Duarte**  
Coordenadora editorial **Tatiana Fulas**  
Assistente editorial **Karina Danza**  
Projeto gráfico **Ana Miadaira**  
Diagramação **Kiki Millan**  
Preparação **Fernanda Umile**  
Revisão **Ana Maria Barbosa**  
**Telma Baeza G. Dias**  
**Alessandra Miranda de Sá**

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

D376a

Delaforce, Patrick  
O arquivo de Hitler / Patrick Delaforce; tradução Sérgio Lopes. –  
São Paulo: Panda Books, 2010. 200 pp.

Tradução de: The Hitler file

ISBN 978-85-7888-042-2

1. Hitler, Adolf, 1889-1945. 2. Gerais – Alemanha – Biografia.  
3. Nazismo – Alemanha – Biografia. I. Título.

09-3682.

CDD: 923.5

CDU: 929.356.21

---

2010

Todos os direitos para publicação no Brasil reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Para Gillian

## CRÉDITOS DAS IMAGENS

As seguintes imagens foram reproduzidas com a autorização do British Cartoon Archive, da Universidade de Kent e da Solo Syndication/Associated Newspapers:

Página 33: David Low, *The Evening Standard*, 18 de abril de 1944.

Página 49: David Low, *The Evening Standard*, 9 de março de 1933.

Página 65: David Low, *The Evening Standard*, 1<sup>a</sup> de março de 1933.

Página 77: David Low, *The Evening Standard*, 1<sup>a</sup> de maio de 1934.

Página 102: Wyndham Robinson, *The Star*, entre 1<sup>o</sup> de janeiro de 1937 e 31 de dezembro de 1945.

Página 133: David Low, *The Evening Standard*, 8 de julho de 1936.

Página 151: David Low, *The Evening Standard*, 30 de maio de 1941.

Página 179: David Low, *The Evening Standard*, 25 de agosto de 1944.

Página 196: David Low, *The Evening Standard*, 2 de janeiro de 1945.

As seguintes imagens foram reproduzidas com a autorização da Biblioteca Nacional de Wales, Aberystwyth, e da Solo Syndication/Associated Newspapers:

Página 126: Leslis Illingworth, *The Daily Mail*, 10 de novembro de 1939.

Página 166: Leslis Illingworth, *The Daily Mail*, 10 de fevereiro de 1943.

## AGRADECIMENTOS

As citações do livro *Hitler's table talk* [Conversas de Hitler à mesa], de François Genoud, editado por Hugh Trevor-Roper, foram reproduzidas com a autorização de Weidenfeld & Nicolson, uma divisão do Orion Publishing Group.

## INTRODUÇÃO

Eis um dos maiores mistérios do século XX: Como um bando de baderneiros alemães, heterogêneo e intelectualmente limitado, sob o domínio absoluto de um único indivíduo, pôde, por meio de uma guerra brutal, ocupar grande parte da Europa e ameaçar o resto do mundo? Sem qualquer bagagem política, Adolf Hitler (1889-1945), um austríaco “desajustado” e solitário, de linhagem inexpressiva e formação precária, criou, por força exclusiva de sua determinação, confiança, vitalidade e sorte, o infame Terceiro Reich.

Durante a permanência na prisão de Landsberg, entre 1923 e 1924, condenado por envolvimento numa prematura e mal planejada tentativa de assumir o poder na Baviera, Hitler compôs um longo e enfadonho manifesto. Com o título de *Mein kampf* [Minha luta], o livro, que vendeu sete milhões de cópias, apresentou ao mundo, entre outras coisas, seus inescrupulosos planos de tomar o poder e de arrasar e dominar grande parte da Europa e da Rússia, a fim de obter mais espaço vital, o *Lebensraum*, para oito milhões de alemães. O mundo, porém, não lhe deu ouvidos. Quem suportou a leitura daquelas páginas impregnadas de autocomplacência ou compartilhava da mesma opinião, ou simplesmente não podia imaginar que um agitador de 34 anos pudesse de fato chegar ao poder e, por fim, provocar a morte de mais de cinquenta milhões de pessoas.

Ainda que suas numerosas e insípidas aquarelas fossem vendidas por negociantes judeus quando se encontrava na miséria em Viena e que ele próprio não tivesse certeza da origem judaica do pai de seu pai, Hitler desenvolveu uma compulsão doentia pela eliminação dos judeus da Alemanha e até mesmo da Europa. Ele e seus terríveis comparsas, entre os quais Himmler, Goebbels,

Heydrich e Eichmann, dirigiram trinta centros de extermínio a fim de colocar em prática a “solução final”, a destruição total dos judeus europeus. Em *Mein kampf* (1939), Hitler revelou sua crença na superioridade das raças ariana e nórdica, bem como a conspiração internacional liderada pelos judeus, que, conforme acreditava, se beneficiavam até mesmo do bolchevismo, em particular o soviético, para dominar o mundo.

A personalidade, o arrebatamento, o fervor, a obstinação, o inabalável otimismo e as promessas de paz desse homem alcançaram um impacto imenso. No início dos anos 1930, convenceu o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, ao qual pertencia (todos os demais haviam sido banidos), e seus Aliados de que a nova Alemanha, a Alemanha nazista, tendo-o como o *Führer* (líder), seria forte e grandiosa, a despeito dos sacrifícios que se impunham. “Assumi o comando de um país que, devido à confiança que nutria nas promessas do resto do mundo, enfrentou a mais absoluta ruína [depois da República de Weimar]... Superei o caos, reestabeleci a ordem e aumentei significativamente a produção na Alemanha... Proporcionei trabalho digno a sete milhões de desempregados”, escreveu Hitler a Roosevelt, o presidente americano, em abril de 1939.

Se bem que, em termos de reforma social, foram muitos os avanços ou, ao menos, os benefícios para a população (não judia) alemã. Há muitos exemplos de reformas sociais implementadas por Hitler: melhoria nas condições dos trabalhadores no emprego e em casa, leis agrícolas mais benevolentes, leis de combate ao desemprego, criação de câmaras de cultura, construção de rodovias, a Volkswagen, centros de recreação para os trabalhadores, o movimento Força pela Alegria, os cursos de férias. Com o auxílio de Goebbels, Hitler controlou todos os meios de comunicação na Alemanha e, graças a sua contagiante oratória, realizou uma verdadeira lavagem cerebral na população alemã ao longo de 12 anos. O povo o tratava como “o Messias”; as mulheres o adoravam, e os homens, inclusive outros líderes nazistas, o temiam.

Ele se tornaria odiado e temido em todo o mundo e seria visto, por muitos, como a própria personificação do mal. Suas crenças, suas políticas e suas ações eram vis, terríveis e, por que não dizer, diabólicas. Sua imagem pessoal, porém, não é a de um sujeito respeitável, mas a de um homem repulsivo, ridículo, patético, pomposo e até mesmo risível – bem como abominável. Este livro apresenta, em grande parte, o pano de fundo e os detalhes que o transformaram nesse ser hediondo: a vida escolar, os boletins, os mestres e o canto orfeônico, a “solitária” miséria em Viena, a frustrada carreira de pintor, a participação na Primeira Guerra Mundial, as calças curtas de couro, sua *kampf*, os primeiros passos – imaturos e insipientes – do político demagogo no pós-guerra, a lealdade aos antigos companheiros de baderna, os relacionamentos amorosos, os homens e as mulheres que o cercavam, inclusive duas das irmãs Mitford e o duque e a duquesa de Windsor, a dieta alimentar, os olhos azuis, a brutal conspiração, e aquelas estranhas semanas finais no *bunker* sob o jardim da Chancelaria do *Reich* em Berlim.

“Vence a guerra quem comete o menor número de erros e quem dispõe, igualmente, de uma fé inabalável na vitória”, afirmou Hitler certa vez. Ele era arrogante e inescrupuloso – e com certeza dispunha de uma fé inabalável na vitória até os dramáticos e derradeiros eventos no *bunker*, no final de abril de 1945, quando as bombas russas caíam por toda parte e ele se encontrava, enfim, face a face com a morte.





## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Origem camponesa   | 17 |
| Um pai imponente e pomposo                                 | 17 |
| O pequeno coralista  | 18 |
| “Uma adolescência muito sofrida”                           | 18 |
| Um revolucionário muito precoce                            | 19 |
| O impetuoso orador dos tempos de escola                    | 19 |
| Os professores   | 20 |
| Hitler, o poeta (1)  | 20 |
| O jovem belicoso   | 21 |
| Educação, educação, educação!                              | 21 |
| “Notório por sua insolência”                               | 22 |
| “Toda a vida à arte”                                       | 23 |
| Hitler, o dramaturgo                                       | 23 |
| O artista fracassado                                       | 24 |
| O órfão empobrecido?                                       | 25 |
| Na miséria em Viena  | 26 |
| “Um prazer com o talco Teddy”                              | 26 |
| Hitler, o pintor (1)                                       | 27 |
| “Um indivíduo sem pátria”                                  | 27 |
| Popp, o alfaiate   | 28 |
| Hitler, o pintor (2)                                       | 28 |
| O primeiro amor de Hitler                                  | 29 |
| Wieland, o ferreiro  | 30 |
| A Primeira Guerra Mundial: “Nenhum talento para liderança” | 30 |
| Hitler, o poeta (2)  | 31 |
| Foxl, o cachorro   | 32 |
| Os bailarinos maltrapilhos                                 | 32 |
| Hitler, o comunista  | 33 |
| A primeira conspiração                                     | 34 |
| O “Rei da Metralhadora”                                    | 35 |
| O Partido dos Trabalhadores Alemães                        | 36 |

|  |    |
|--|----|
| <i>Sturmabteilung</i> (SA)                         | 37 |
| A mulher do pianista (1)                           | 37 |
| A vida dos salões                                  | 38 |
| <i>Sieg Heil</i> e o <i>Cancioneiro de Hitler</i>  | 39 |
| Amann e a lucrativa Eher Verlag                    | 39 |
| O fotógrafo bufão                                  | 40 |
| O ás da aviação                                    | 41 |
| Um bando desordenado                               | 42 |
| <i>Du</i>  | 43 |
| “Hitler é a Alemanha: a Alemanha é Hitler”         | 44 |
| O “esqueleto franzino” e as calças curtas de couro | 45 |
| A esposa do pianista (2)                           | 45 |
| Uma conversa sobre bigodes                         | 46 |
| Putsch da Cervejaria de Munique (1)                | 46 |
| Putsch da Cervejaria de Munique (2)                | 47 |
| Julgamento por traição                             | 48 |
| Escola de ensino superior                          | 49 |
| <i>Lebensraum</i> e geopolítica                    | 50 |
| O negociante anão                                  | 51 |
| <i>Mein kampf</i> – mentiras, estupidez e covardia | 52 |
| Conta bancária secreta                             | 53 |
| “Valentões”  | 53 |
| O filósofo russo                                   | 54 |
| O atarracado impressor (1)                         | 55 |
| Damas da Baviera                                   | 56 |
| A paixão por doces                                 | 57 |
| O atarracado impressor (2)                         | 57 |
| “ <i>Onkel alf</i> ”                               | 58 |
| A decepção de Goebbels                             | 59 |
| A alegre juventude hitlerista                      | 59 |
| <i>Die alte kämpfer</i> – os “velhos camaradas”    | 60 |
| O conselheiro místico                              | 61 |
| “Aqueles imensos olhos azuis”                      | 62 |
| A família Wagner                                   | 62 |

|  |    |
|--|----|
| A Damasco de Joseph Goebbels                                       | 63 |
| O segundo livro  | 64 |
| Sem dinheiro   | 65 |
| <i>A canção de Horst Wessel</i>                                    | 66 |
| “Como a hera ao tronco do carvalho”                                | 67 |
| Estadia no Kaiserhof   | 67 |
| “Chá de cadáver”   | 68 |
| “O preço do queijo”  | 69 |
| A visita de Churchill  | 69 |
| O capital de Hitler  | 70 |
| Sem pátria   | 71 |
| O camaleão – “multiplicidade”                                      | 71 |
| A mulher mais infeliz da Alemanha                                  | 72 |
| Hitler e o suicídio  | 73 |
| <i>Gleichschaltung</i> – coordenação                               | 74 |
| <i>Um Blut und Boden</i> – “sangue e terra”                        | 75 |
| Os demagogos   | 76 |
| “A hora de Hitler”   | 76 |
| <i>Gemütlichkeit</i>   | 77 |
| Charges  | 78 |
| O incêndio do <i>Reichstag</i> (1)                                 | 78 |
| O incêndio do <i>Reichstag</i> (2) – preparativos e desdobramentos | 79 |
| Flechas de Prata   | 80 |
| Cruzeiros marítimos para todos                                     | 80 |
| As “páginas pardas”  | 81 |
| A guarda pessoal SS  | 82 |
| <i>Arisierung</i> – arianização                                    | 82 |
| O paladino do <i>Führer</i>  | 83 |
| Unity – à espreita de Hitler                                       | 83 |
| Esboços arquitetônicos   | 84 |
| A corte inglesa  | 84 |
| A aparência de Hitler – do ponto de vista masculino                | 85 |
| Força pela alegria – a raça superior                               | 86 |
| O enigma de Hitler   | 86 |

|   |     |
|---|-----|
| “Terrivelmente cerimonioso e empolado”              | 87  |
| O Expurgo Sangrento (1)                             | 88  |
| <i>The Times</i>                                    | 89  |
| O Expurgo Sangrento (2)                             | 90  |
| “Nenhum avião inimigo”                              | 90  |
| “Sepp” – “habilidoso, enérgico e brutal”            | 91  |
| Os filmes de Hitler                                 | 92  |
| <i>Rassenkunde</i> – ciência e raça                 | 92  |
| Ordem hierárquica                                   | 93  |
| Um canal de comunicação com o palácio de Buckingham | 93  |
| A bandeira de sangue e o império de mil anos        | 94  |
| Mais charges de Hitler                              | 95  |
| A prostituta turca                                  | 95  |
| O “macaco falastrão”                                | 96  |
| Facções rivais                                      | 96  |
| O perfeito passo de ganso                           | 97  |
| Que tal duque de Linz?                              | 97  |
| Fã de Mickey Mouse                                  | 98  |
| Declaração de renda                                 | 98  |
| Serviço completo                                    | 99  |
| As irmãs Mitford: “sentar ao lado do sol”           | 99  |
| Paula Hitler  | 100 |
| Maternidade   | 100 |
| O nicho do <i>Führer</i>                            | 101 |
| Oratória  | 101 |
| Sobre a honra                                       | 103 |
| Pesquisa nuclear – fase 1                           | 103 |
| “O dia mais feliz de minha vida”                    | 104 |
| Emissários à família real                           | 104 |
| A aparência de Hitler – do ponto de vista feminino  | 106 |
| Operação Schulung e a promessa do rei               | 106 |
| Aproximando-se de Churchill                         | 108 |
| <i>Tschapperl</i>                                   | 108 |
| Bem-humorado  | 109 |

|  |     |
|--|-----|
| Puxa-saco                                  | 109 |
| O trem de Hitler                           | 110 |
| Os Jogos Olímpicos de 1936                 | 110 |
| “Querida princesa”                         | 111 |
| “Inabalável escudeiro”                     | 112 |
| A última cartada                           | 113 |
| A abdicação e o <i>Führerprinzip</i>       | 113 |
| O messias                                  | 114 |
| Rapto de crianças e lavagem cerebral       | 114 |
| A honra alemã recuperada                   | 115 |
| A visita dos Windsors                      | 115 |
| Os relutantes cachorros de açougueiro      | 116 |
| “O Hitler que ninguém conhece”             | 117 |
| Sangue                                     | 118 |
| “Minha simplicidade se faz mais admirável” | 118 |
| Faxina de primavera                        | 119 |
| “O jogo do perigo”                         | 119 |
| Colapso nervoso                            | 120 |
| “A extraordinária vitória de Hitler”       | 120 |
| O mordedor de tapete                       | 121 |
| Para inglês ver                            | 121 |
| <i>Kristallnacht</i>                       | 122 |
| Rousseau, Mirabeau, Robespierre e Napoleão | 123 |
| Atentados                                  | 123 |
| <i>Hitler Mutti</i>                        | 124 |
| Operação Caso Branco                       | 125 |
| “ <i>Fräulein Braun</i> e minha cadela”    | 126 |
| A conta bancária secreta                   | 127 |
| Um terrível guisado                        | 127 |
| O diário do conde Ciano e o Pacto de Aço   | 128 |
| “Agora é a nossa hora”                     | 129 |
| O dobre de finados do Império Britânico    | 129 |
| “Herói mitológico”                         | 130 |
| Chamberlain – o “ <i>Schweinehund</i> ”    | 130 |

|   |     |
|---|-----|
| “A destruição e a barbárie serão os verdadeiros vencedores” | 131 |
| Os gângsteres de Chicago                                    | 132 |
| Custos de uma tentativa de suicídio                         | 132 |
| A satisfação de Stálin                                      | 132 |
| “Vitórias sem derramamento de sangue são desmoralizadoras”  | 133 |
| Srs. HHHH   | 134 |
| Antissemitismo nos círculos do poder                        | 134 |
| Feliz Natal “firmado com sangue”                            | 135 |
| A avalanche de Hitler                                       | 136 |
| Exercício Weser   | 136 |
| Quando os ingleses fincam o pé                              | 137 |
| Aniquilando a Inglaterra                                    | 137 |
| A ajuda de De Gaulle  | 138 |
| “Hitler se enfurece e grita”, e a retirada de Dunkirk       | 139 |
| Vingança e triunfo  | 140 |
| O <i>tour</i> das artes                                     | 141 |
| O plano Madagascar  | 141 |
| A duquesa pensativa e a Operação Willi                      | 142 |
| Uma revolução na Inglaterra?                                | 143 |
| Operação Serenata ao Luar                                   | 143 |
| Poder ilimitado   | 144 |
| <i>Bunkers</i>  | 144 |
| O incêndio de Londres                                       | 145 |
| O maior dos conquistadores?                                 | 145 |
| A precisão de Hitler  | 146 |
| Um pintor desconhecido                                      | 146 |
| Uma das joias da Europa                                     | 147 |
| “Aquele caucasiano astucioso”                               | 148 |
| Hitler sobre o judaísmo                                     | 148 |
| A dramática partida de Hess                                 | 149 |
| A caminho de uma guerra com a América                       | 150 |
| A fúria do <i>Führer</i>                                    | 152 |
| Sífilis   | 152 |
| Os arautos da paz   | 153 |

|   |     |
|---|-----|
| Mefistófeles, a sombra camponesa do <i>Führer</i>       | 154 |
| Sobre as mulheres                                       | 154 |
| Conflito na corte                                       | 155 |
| Stálin: “Meio bicho, meio gigante”                      | 156 |
| “Extraordinariamente humano” com os judeus              | 156 |
| Conselho de guerra                                      | 157 |
| Tesoureiro do partido e contador de Hitler              | 158 |
| A conferência de Wannsee                                | 159 |
| Pesquisa nuclear – fase 2                               | 160 |
| Hitler nega suas raízes                                 | 160 |
| Churchill incita a discórdia                            | 162 |
| Pesquisa nuclear – fase 3                               | 162 |
| Conto de fadas  | 163 |
| Carisma   | 164 |
| Stalingrado – “O mesmo velho erro”                      | 164 |
| Conversas de Hitler à mesa                              | 165 |
| Carta branca  | 166 |
| Os pintores favoritos de Hitler                         | 167 |
| A rede de informações                                   | 167 |
| Goebbels fazia por merecer                              | 168 |
| Hitler e as armas secretas (1)                          | 169 |
| A dieta de Hitler                                       | 170 |
| <i>Wolfsschanze</i>                                     | 170 |
| Um velho alquebrado                                     | 171 |
| “Quem quer que governe a Europa”                        | 171 |
| “Demasiado pálido e excepcionalmente apreensivo”        | 172 |
| As sigilosas manobras de paz entre alemães e soviéticos | 173 |
| <i>Prost!</i>   | 174 |
| Tratados rompidos                                       | 174 |
| Envenenamento por estricnina                            | 175 |
| Mulheres esbeltas e longilíneas                         | 175 |
| Speer, o tecnocrata                                     | 176 |
| Uma festa de aniversário incomum                        | 176 |
| Medalhas em abundância                                  | 177 |

|   |     |
|---|-----|
| Boa estrela                             | 177 |
| Hitler e as armas secretas (2)          | 178 |
| O atentado a bomba e o <i>Blutrache</i> | 180 |
| Eva e Adolf – um casal de pombinhos     | 181 |
| <i>Sippenhaft</i>                       | 181 |
| Pesquisa nuclear – fase 4               | 182 |
| Uma taverna na cidade                   | 183 |
| Os tesouros de Eva                      | 183 |
| <i>Wacht am Rhein</i>                   | 184 |
| Euforia permanente                      | 185 |
| Bombas atômicas contra a Inglaterra?    | 185 |
| A história nuclear – por um triz        | 185 |
| Frederico, o Grande – o herói de Hitler | 186 |
| Alemanha – “uma terra arrasada”         | 187 |
| O milagre de Hitler?                    | 188 |
| A ilha dos mortos                       | 188 |
| Carta do <i>bunker</i>                  | 189 |
| Bolo de chocolate e filhotinhos         | 190 |
| A despedida de Speer                    | 190 |
| “Marechal de viagem”                    | 191 |
| O testamento pessoal                    | 192 |
| O testamento político                   | 192 |
| O casamento no <i>bunker</i>            | 193 |
| Champanhe no <i>bunker</i>              | 194 |
| A morte de Martin Bormann               | 195 |
| A morte de Hitler                       | 195 |
| O final do Terceiro Reich               | 196 |
| Hitler, o pintor (4)                    | 197 |
| As obras de arte de Eva Braun           | 197 |
| O grande colecionador de obras de arte  | 198 |
| Glossário                               | 199 |
| Referências bibliográficas              | 200 |



## **ORIGEM CAMPONESA**

O imperador Franz Josef reinava havia quarenta anos sobre o ainda grandioso Império dos Habsburgos, quando Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889 no vilarejo de Braunau, às margens do rio Inn. A região entre o rio Danúbio e a fronteira da Boêmia, conhecida como Waldviertel, com vilas como Spital, Walterschlag, Weitra, Dollersheim e Strones, produzia desde o início de século XV famílias cujos nomes eram Hüttler, Hiedler e Hitler. Possivelmente de origem tcheca, o sobrenome, em suas várias grafias, significava “pequeno proprietário”, o que descrevia com exatidão aquelas famílias. Era uma pobre região de colinas e matas, com uma população de camponeses que casavam entre si, em relações ligeiramente incestuosas. Waldviertel ficava muito distante das glamorosas cidades austríacas.

## **UM PAI IMPONENTE E POMPOSO**

Por inúmeras razões, em janeiro de 1877, um funcionário da alfândega chamado Alois Schicklgruber (1837-1903) mudou seu nome para Alois Hitler. A partir de 1855 e por quarenta anos, Alois serviu em várias cidades da Upper Áustria, inclusive em Braunau. Algumas fotografias mostram-no imponente e pomposo, com um vistoso uniforme de botões reluzentes e o rosto circunspecto de pequeno funcionário público. Sujeito estranho e pouco afável, casou-se três vezes e, ao longo de 25 anos, mudou 11 vezes de endereço. Adolf Hitler era o terceiro filho do terceiro casamento de Alois com Klara Pölzi (1860-1907), 23 anos mais moça que o marido, vinha da vila de Spital, local de origem dos Hitlers, e era neta de Johan Nepomuk Hiedler (1807-1888), em cuja casa Alois vivera quando criança (sua mãe, Maria Schicklgruber, se casara com o irmão de Hiedler, Johan Georg, quando Alois tinha quase cinco anos).

A família Hitler consistia de Alois e Klara, dois filhos de um casamento anterior – Alois Jr. e Angela –, os irmãos Adolf, Edmund e Paula, além de uma cozinheira, uma criada e Johanna, a tia rabugenta e corcunda. Era uma confortável casa de classe média. Alois, um típico funcionário público de província, era diligente, carrancudo, parcimonioso, bastante temperamental e afeito ao fumo e à bebida. Sua grande paixão, porém, era a apicultura. A herança que recebeu, em 1889, de seu tio Johan Nepomuk Hiedler lhe permitiu comprar uma propriedade em Spital. Quando Alois se aposentou, aos 58 anos, a família se mudou para Hafeld e, em seguida, para Lambach, antes de se estabelecer em Leonding, nos arredores de Linz, com vista para os rios Danúbio e Traun. A cidade de Linz se tornou o lar “espiritual” de Adolf Hitler.

## O PEQUENO CORALISTA

No famoso e antigo mosteiro de Lambach, Adolf Hitler, então com seis anos de idade, serviu como coroinha e coralista, tendo, segundo recordava, “a oportunidade de se inebriar com o sole-ne esplendor das festas da igreja”. Mais tarde, em 1904, no dia de Pentecostes, crismou-se na catedral católica romana de Linz, conforme o desejo de sua mãe, que tinha esperança de que o filho se tornasse monge. Adolf adorava a mãe e, quando o câncer a vitimou em 21 de dezembro de 1907, ficou desolado e chorou amargamente.

## “UMA ADOLESCÊNCIA MUITO SOFRIDA”

Em setembro de 1900, depois de cinco anos na escola primária, Adolf ingressou, aos 11 anos, na *Realschule* de Linz, uma escola secundária que formava rapazes para a carreira comercial ou técnica. “De modo algum eu desejava me tornar um funcionário público. Todas as tentativas de meu pai para me inspirar o amor e

o prazer por essa profissão por meio das histórias de sua própria trajetória de vida alcançaram justamente o efeito contrário... Um dia, tive certeza de que seria pintor, um artista... Meu pai ficou perplexo, mas logo se recuperou... ‘Artista não, jamais enquanto eu viver!’”, escreveu Hitler em *Mein kampf*. Segundo suas próprias palavras, teve “uma adolescência bastante sofrida”.

## UM REVOLUCIONÁRIO MUITO PRECOCE

Quando, aos 34 anos, ditou *Mein kampf* na prisão de Landsberg, Hitler escreveu sobre a vida e as atividades escolares. Segundo ele, “o costume da reflexão histórica que adquiriu na escola” e o estudo da “história geral” lhe renderam “uma fonte inesgotável de compreensão... política”. “Assim, em tenra idade, me tornara um revolucionário na política e também de maneira precoce me tornara um revolucionário nas artes”. E, quando completou 12 anos, assistiu a uma encenação de *Guilherme Tell* e, aos 13, à sua primeira ópera, *Lohengrin*, de Wagner. “Meu entusiasmo juvenil pelo mestre de Bayreuth era ilimitado”.

## O IMPETUOSO ORADOR DOS TEMPOS DE ESCOLA

Em *Mein kampf*, Hitler escreveu: “Todas as minhas brincadeiras ao ar livre, a longa caminhada até a escola e em particular a amizade com garotos extremamente ‘robustos’, que tanto afligia a minha mãe, afastaram-me por completo de uma vida sedentária... Já naquela época meu talento para a oratória se revelava nas discussões mais ou menos acaloradas com os colegas. Tornei-me uma espécie de líder; embora arredo, obtinha, então, com facilidade ótimos resultados na escola”.

Todavia os conceitos inexpressivos que aparecem em seus boletins (veja adiante) desmentem, em parte, essa afirmação.

## OS PROFESSORES

Ardente nacionalista e conselheiro municipal da cidade de Linz, o professor de história Leonard Pötsch marcou profundamente a juventude de Adolf Hitler: “Em algumas ocasiões, ficávamos em nossas carteiras, tomados por inflamado entusiasmo; em outras, comovidos até as lágrimas. Ele se valia de nosso modesto fervor nacionalista como instrumento de educação. Graças a esse professor, a história se tornou minha disciplina favorita”. De fato Hitler, cuja memória para trivialidades era impressionante, entretinha seus convivas com dezenas de curiosidades históricas. Pötsch era o único professor a merecer a admiração de Hitler – os demais eram tidos como verdadeiros tiranos. “Não tinham nenhum apreço pelos jovens; interessavam-se exclusivamente por encher nossos cérebros, a fim de macaquearmos sua própria erudição. Se um aluno demonstrasse o menor traço de originalidade, perseguiam-no sem descanso”. König, o professor de física, era um “completo idiota”. Os alunos escarneciam do padreco rechonchudo do ensino religioso. O professor de francês tinha uma “barba bolorenta... um colarinho... engordurado e amarelado pela sujeira; era uma criatura, em todos os aspectos, bastante repulsiva... furioso, pois eu não aprendia sequer uma palavra em francês”.

## HITLER, O POETA (I)

Hospedado numa casa de família em Steyr, na Áustria, onde se localizava a escola que então frequentava, Hitler, aos 15 anos, passava a maior parte do tempo desenhando, pintando e lendo. Escreveu também um poema disparatado, que se encontra atualmente no Bundesarchiv Koblenz. Algumas palavras são indecifráveis: